

CADERNO DE ARTE E CULTURA

Mais uma edição do Caderno de Arte e Cultura se concretiza, e isso só é possível graças à contribuição dos artistas/usuários que acreditam na revista como um meio legítimo de validação das políticas públicas de Saúde Mental antimanicomiais e de divulgação de suas obras, esta que se manifesta como marca resplandecente que junto de um legado histórico estão por escrever o presente, refletir o passado e moldar o futuro. De acordo com o escritor Jorge Amado, “a liberdade é como o sol, o bem maior do mundo”, assim, podemos aludir esse pequeno trecho de sua obra em *Capitães de Areia*¹, para como queiramos que seja a produção e divulgação do teor artístico brasileiro.

Há anos, já acontece a luta democrática por inúmeras políticas públicas referentes a assuntos antimanicomiais de saúde mental, refere-se ao que chamamos de Reforma Psiquiátrica que tenta garantir os direitos de pessoas com sofrimento mental. Nesse enlevo, deve-se deixar claro a plenitude do direito à liberdade, vivência em sociedade, cuidado e tratamento sem abrir mão de seu lugar na sociedade.

O deslocamento da significância de loucura e temáticas que envolvem pessoas com algum sofrimento mental — sendo essas também produtoras de cultura e de arte. Nesse ínterim, o panorama analisado e vivenciado por esses sujeitos sociais em experiência muitas vezes de sofrimento, discriminação e medicalização. Podemos, desse modo, dar voz a um imaginário social e cultural que se vincula a expressão de símbolos de determinada população.

Portanto, a arte e a cultura também devem ser pensadas como práticas terapêuticas no rol dessas alternativas para melhor abordagem dessa população. Assim, por meio do conhecimento, tratamento, inclusão e análise dos sujeitos, o serviço social pode utilizar expressões artísticas ou expressões pela arte em melhores intervenções estratégicas a fim de uma melhor inserção desses na dimensão social e sociocultural.

¹ AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. 92ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 1988.

Nelson Rodrigues da Silva

Usuário do CAPS I de Capivari de Baixo, SC

“Obra realizada a partir do sonho de ser arquiteto. No entanto, me aposentei aos 36 anos por doença psiquiátrica. Usuário desde 2013. Além dos quadros também faço caricaturas. E penso que sou inspirado por Deus.”



Dione Ouriques Torquato, Maurina da Silva Patrício

Usuário do CAPS I de Capivari de Baixo, SC

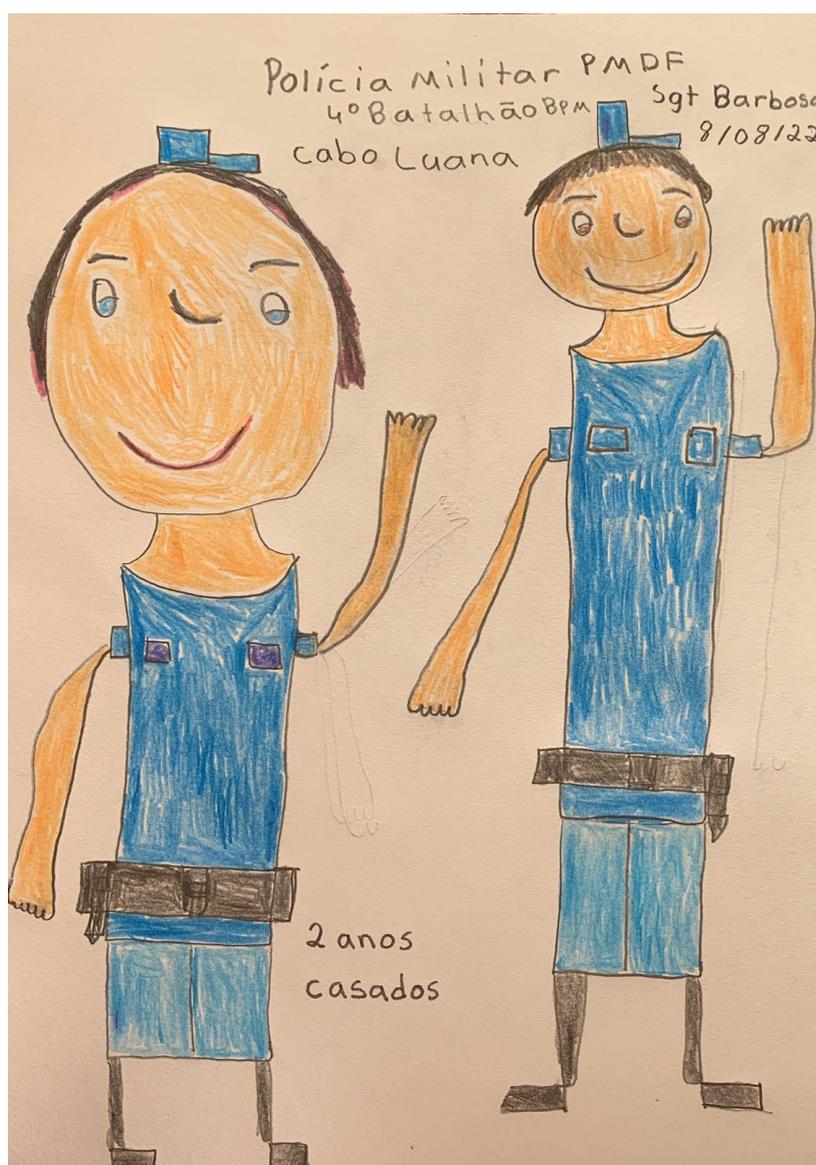
“Dois usuários CAPS desde 2013. Um deles, acumulador de caixas sanitárias. Discutiu-se a possibilidade reaproveitamento das caixas sanitárias com base em técnica de pintura em vidros com massa acrílica e verniz e como maneira de transcendência daquele sintoma. O resultado é uma floreira.”

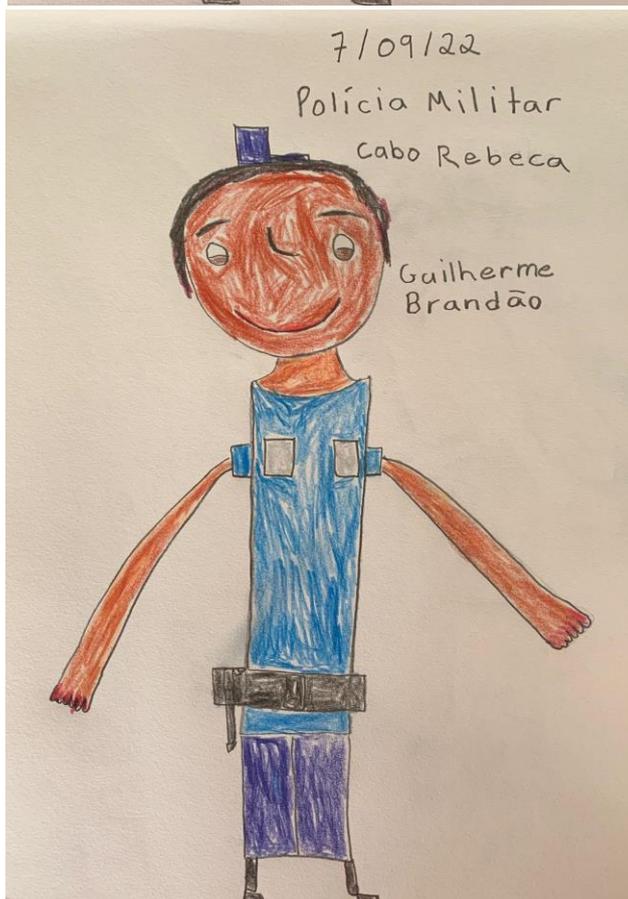
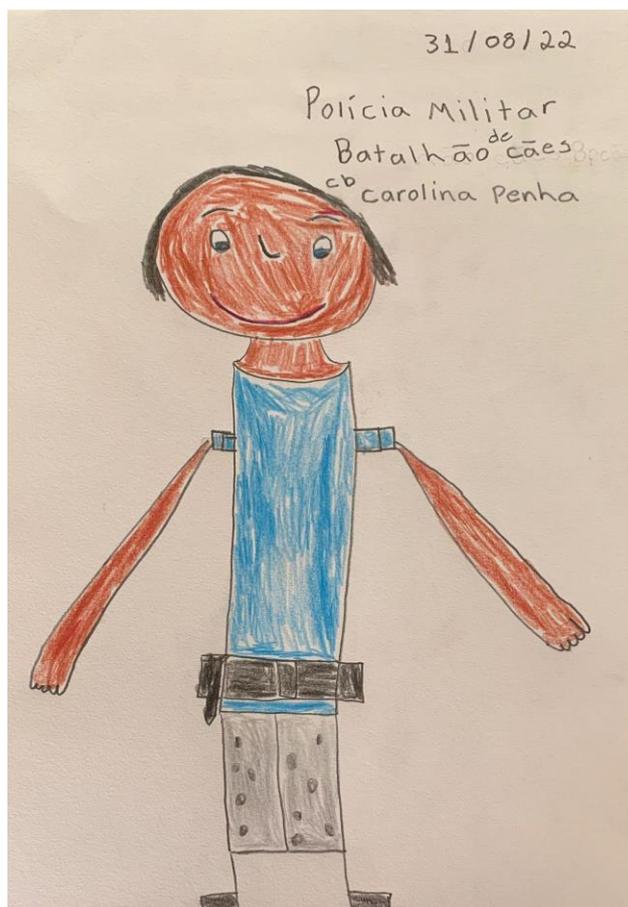


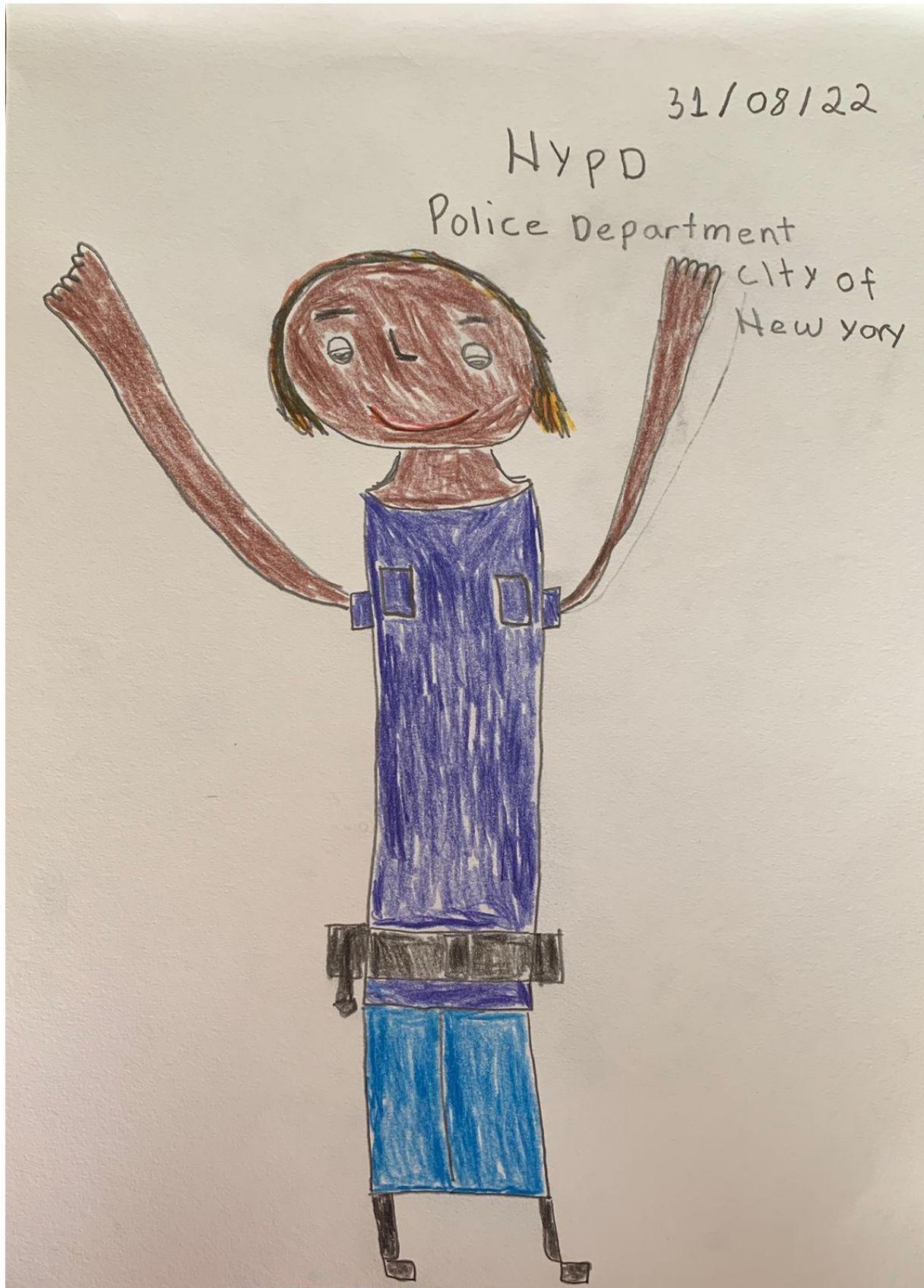
Guilherme Guerra Brandão

Lugar de Encontro. Brasília, DF

“Guilherme vive uma paixão por policiais desde que foi para os EUA e conheceu a polícia de lá. Tirou uma foto com eles e ficou muito apaixonado pela roupa que vestiam. Desde então passou a frequentar as academias de polícia em Brasília e a fazer grandes amigos. No início da pandemia encontrou um refúgio para a ansiedade (que teve devido a todo estresse causado por ter que ficar em casa), passou a desenhar os policiais que teve contato e que eram seus amigos. Faz isso desde então e inclusive agora está planejando fazer uma exposição com seus desenhos, entrou em uma aula de desenho também e está aprimorando suas obras. Guilherme é acompanhado por uma acompanhante terapêutica, que vai com ele nos diversos batalhões de polícia.”

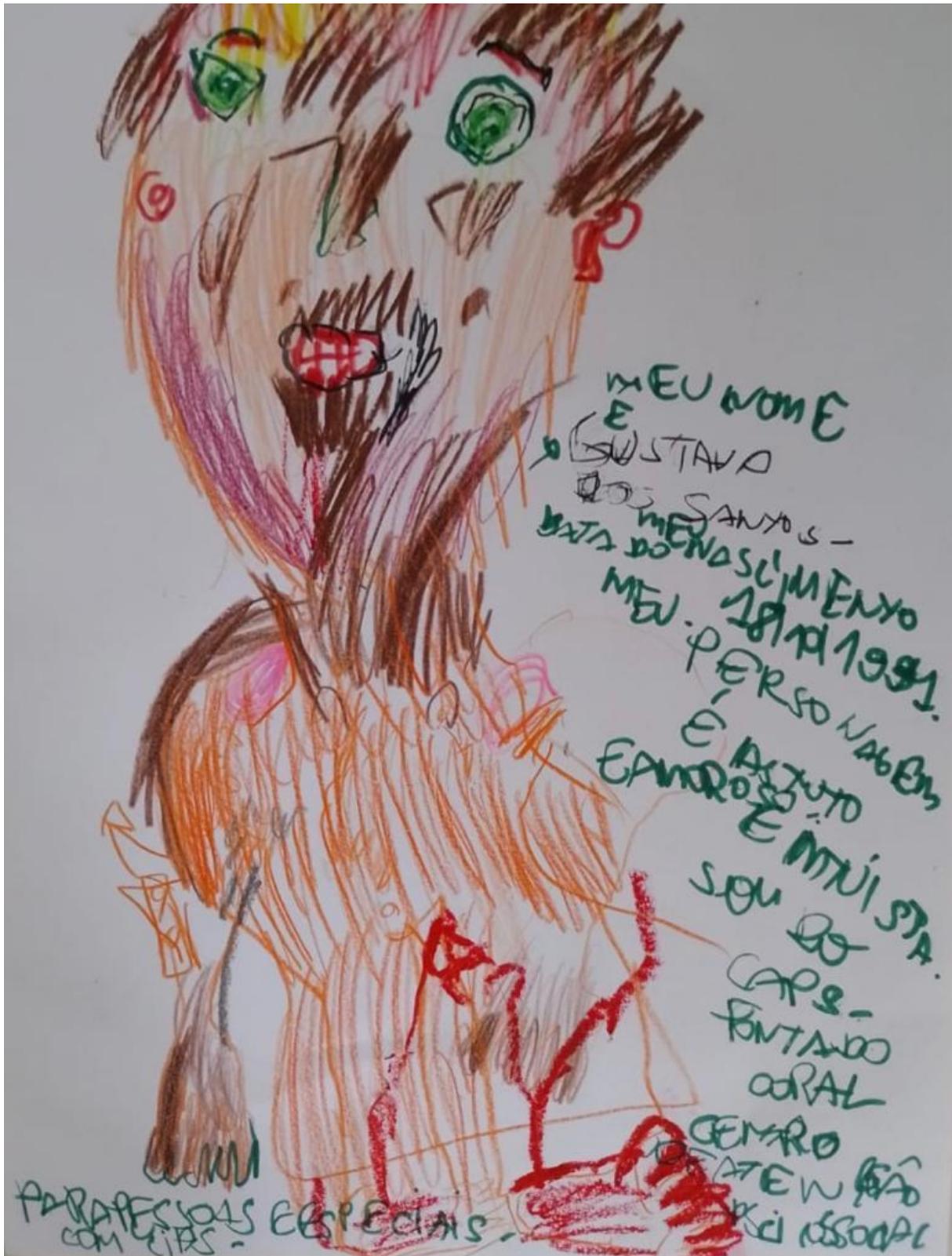






Gustavo dos Santos

Usuário do CAPS II Ponta do Coral. Florianópolis, SC





Alexandre Cardoso de Oliveira

Usuário do CAPS II Blumenau, SC

Alexandre Cardoso de Oliveira é um jovem artista que encontra-se em processo de reabilitação em saúde mental. Nós, Sandra Girardi Lima (psicóloga) e Thais Faria de Oliveira, (técnica de enfermagem) (do Caps2- Blumenau-SC), acreditamos no reestabelecimento de Alexandre, através das Artes, em especial, da pintura. A Oficina " Desenhador e pintador", objetiva restaurar a saúde psicossocial dos usuários SUS.

**Juliana Beltrão Carelli**

Brasília

Juliana, tem 25 anos, tem olhos azuis, ama usar arco no cabelo, gosta de brilho no esmalte e a cor preferida é vermelho. Nasceu em Brasília, é a filha mais velha e tem uma irmã chamada Camila. Juliana é uma pessoaal muito especial, do sorriso doce e tem como dom adivinhar que a gravidez das pessoas próximas a ela. Eu sou uma grande escritora, que gosta de escrever histórias de todas as princesas, bruxas e animais. Meu maior sonho é ser professora de matemática. O que eu mais gosto em mim é ser feliz e eu amo toda minha família. Minha personagem favorita é a Malévola. O que me encanta nela é a bondade.









